

Simone Reis
Alex Alves Egido
Paula Kracker Francescon

LABORATÓRIO DE LÍNGUAS: PARA QUÊ E PARA QUEM?

RESUMO

Este artigo relata pesquisa realizada na Universidade Estadual de Londrina no ano de 2014. Participaram voluntariamente da pesquisa docentes, discentes e gestora do Laboratório de Línguas, por meio de formulário Google. O objetivo do levantamento de dados é saber quais as expectativas desses participantes quanto a papéis a serem exercidos pelo Laboratório e atividades com que deveria se ocupar. Entre os resultados, foram indicados papel intelectual para incentivo ao pensamento crítico e, com predominância, um papel pragmático que, além de instrumentalizar linguisticamente, também pretende reconhecimento externo de seu selo em exames e certificações. As considerações éticas do estudo incluíram a ética formal e avançaram à ética emancipatória, por meio de retorno aos participantes e consideração de suas vozes antes da publicação do presente relato.

Palavras-chave: Laboratório de Línguas. Papel intelectual. Papel pragmático.

LANGUAGE LAB: FOR WHAT AND TO WHOM?

ABSTRACT

This paper reports research conducted at the State University of Londrina in the year of 2014. Teachers, students and the manager of its Language Laboratory participated in the survey by answering a Google form questionnaire. The objective of the survey was to know the expectations held by participants in regard to the roles and activities of the Laboratory. Among the results, an intellectual role was indicated to encourage critical thinking and, with predominance, a pragmatic role that, besides instrumentalizing students linguistically, also aims at external recognition of its examination and certification seal. The ethical considerations of the study included formal ethics and advanced emancipatory ethics, by means of feedback to participants and consideration of their voices prior to the publication of this report.

Keywords: Language Laboratory. Intellectual role. Pragmatic role.

LABORATORIO DE LENGUAS: ¿PARA QUÉ Y PARA QUIÉN?

RESUMEN

Este artículo relata una investigación realizada en la Universidad Estadual de Londrina en el año de 2014. Han participado de ella, voluntariamente, docentes, discentes y gestora del Laboratorio de Lenguas, por medio de un formulario Google. El objetivo del levantamiento de datos fue saber cuáles eran las expectativas de esos participantes sobre los roles ejercidos por el Laboratorio y actividades con las que deberían ocuparse. Entre los resultados, se indicaron el rol intelectual para incentivo al pensamiento crítico y, con predominancia, un rol pragmático que, además de instrumentalizar lingüísticamente, también pretende reconocimiento externo de su sello en exámenes y certificaciones. Las consideraciones éticas del estudio han incluido la ética formal y han avanzado a la ética emancipatoria, por medio de regreso a los participantes y consideraciones de sus voces antes de la publicación del presente relato.

Palabras-clave: Laboratorio de Lenguas. Rol intelectual. Rol pragmático.

LABORATOIRE DES LANGUES: POUR QUOI ET PAR QUI?

RÉSUMÉ

Cet article tient comme objet une recherche menée à l'Université d'État de Londrina dans l'année de 2014. Ils ont participé, de manière volontaire, des enseignants, des étudiants et la gestion du Laboratoire de Langues, à travers du formulaire Google. Le but de cette collecte est savoir quelles sont les attentes de ces participants en ce qui concerne les rôles à exercer par le Laboratoire et les activités qui devraient être concernés. Parmi les résultats, le papier intellectuel encourage la pensée critique et, en particulier, ce rôle pragmatique, qu'en plus de offrir des apports linguistique fourni aussi une reconnaissance externe dans les examens et certifications. Les considérations éthiques de l'étude comprenaient l'éthique formelle et ont avancés à l'éthique émancipatrices grâce à la rétroaction aux participants et l'importance de leurs voix avant la publication de ce rapport.

Mots-clés: Laboratoire de Langues. Rôle intellectuel. Rôle pragmatique.

INTRODUÇÃO

Aos sete dias de abril de 2014, O Dr. José Carlos Paes de Almeida Filho, professor do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade de Brasília, proferiu palestra à abertura de eventos comemorativos dos 40 anos do Laboratório de Línguas da Universidade Estadual de Londrina (AGÊNCIA UEL DE NOTÍCIAS, 2014).

Naquela ocasião, o especialista em ensino e aprendizagem e formação de professores de línguas estrangeiras diagnosticou o cenário de ensino de línguas no Brasil como “em crise”. Um sinal dessa crise apontada por ele foram os vexatórios resultados da prova de proficiência em língua estrangeira, que constituiu uma etapa do processo seletivo do programa federal Ciências Sem Fronteiras. “Muitos universitários selecionados não dominavam nenhum idioma” (ALMEIDA FILHO, 2014).

A razão da crise no cenário das línguas estrangeiras no Brasil, segundo o professor, deve-se a vários fatores: das políticas públicas, recursos didáticos, cursos de formação, aos fatores individuais familiares e pessoais. Ele defendeu o uso da internet para pesquisa, assim como a necessidade da promoção de atividades produtivas intelectuais (ex.: elaboração de jornais) e interacionais, o uso da língua alvo em sala de aula, para os alunos, em quatro ou cinco anos, nela se expressarem em situação real de demanda profissional. Além disso, o pesquisador destacou a lacuna de exame nacional de proficiência linguística a ser prestado por estudantes e alunos, estes após anos de estudo (AGÊNCIA UEL DE NOTÍCIAS, 2014).

Tendo feito essa contextualização e pontos de defesa, o linguista aplicado – conhecido nacionalmente não somente por sua imensa trajetória anterior na Universidade Estadual de Campinas, mas, principalmente, por sua orientação a muitas dezenas de mestres e doutores em Linguística Aplicada – defendeu a ressignificação de papéis do Laboratório de Línguas. Almeida Filho sugeriu um papel mais “aventureiro”, no sentido exploratório do termo, para tal entidade parte de estrutura educacional pública. A definição de uma política, a experimentação ou a pesquisa são, em seu

ponto de vista, necessárias à reorganização da entidade (ALMEIDA FILHO, 2014).

Esse resgate de pontos centrais da fala de Almeida Filho serve à função de pano de fundo de nosso objetivo à escrita deste manuscrito: expor resultados de levantamentos de dados feito junto a alunos do curso de Letras Estrangeiras Modernas e docentes do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas para subsidiarem ações e planejamentos do Laboratório de Línguas (doravante Lab) da UEL.

Organizamos a escrita em cinco partes, apresentando: (I) rol de atividades atualmente desenvolvidas pelo Lab. Elas possibilitam ao leitor um comparativo entre as posições (*ideais*) emanadas por Almeida Filho à introdução deste manuscrito e as práticas correntes (*reais*); (II) metodologia da pesquisa; (III) resultados, e (IV) conclusões, em forma analítico-sintética.

1. ROL DE ATIVIDADES ATUALMENTE DESENVOLVIDAS PELO LAB.

A partir de informações fornecidas pela coordenação do Lab (Laboratório de Línguas da UEL, 2014), à nossa solicitação, suas funções atuais são de: *execução* e *suporte*. Essas funções aplicam-se a atividades ligadas à extensão, ensino e pesquisa.

Com respeito à *execução*, o Lab ocupa-se com (I) cursos de idiomas (alemão, espanhol, francês, inglês, italiano, japonês, mandarim e português para falantes de outras línguas - PFOL) e (II) projetos de caráter permanente e peremptório. A atividade permanente via projeto consiste em elaboração e aplicação de exames de proficiência para programas de pós-graduação da UEL. As de caráter peremptório no ano de 2014 foram o projeto “40 Anos do Laboratório de Línguas da UEL” e uma Oficina de formação a instrutores de idiomas do Lab, conduzida por docentes do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas dessa universidade.

A função de *execução* do Lab restringe-se, atualmente, a atividades extensionistas. Quanto à função de *suporte*, o Lab, atualmente, atua em *extensão*, *ensino* e *pesquisa*.

Em extensão, o apoio do Lab viabiliza (I) a aplicação de exames de proficiência linguística, nomea-

damente a Certificação de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (CELPE-Bras) e o Diploma de Español Lengua Extranjera (DELE), e (II) recursos financeiros a eventos (e.g. passagens, hospedagem, alimentação, pró-labore).

Em ensino, o suporte do Lab destina-se à graduação e à pós-graduação. Àquela, em formas de campo de estágio das licenciaturas em Letras Estrangeiras Modernas, nomeadamente em Língua Espanhola e Literaturas de língua espanhola e Língua Inglesa e Literaturas de língua inglesa. Além disso, concede apoio a projetos de ensino do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas.

Em pesquisa, o Lab desempenha função de apoio temporário enquanto campo de pesquisas. O Quadro 1 permite a visualização das funções exercidas pelo Lab (i.e. execução, suporte) e suas respectivas áreas de inserção (i.e. extensão, ensino, pesquisa).

Quadro 1 - Funções exercidas pelo Lab e respectivas áreas de inserção.

	Execução	Suporte
Extensão	CURSOS DE LÍNGUAS Alemão Francês Espanhol Inglês Italiano Japonês Mandarin PFOL	A aplicação de exames de proficiência linguística: Certificação de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (CELPE-Bras) <i>Diploma de Español Lengua Extranjera (DELE)</i>
	PROJETOS <i>Permanente:</i> Elaboração e aplicação de exames de proficiência para programas de pós-graduação da UEL. <i>Peremptório:</i> 40 anos do Laboratório de Línguas da UEL Oficina de formação a instrutores de idiomas do Lab	A eventos, em recursos financeiros.
		Campo de estágio das licenciaturas em: Inglês Espanhol A cursos de pós-graduação A projetos de ensino
		A projetos de ensino
Ensino		Campo de pesquisas
Pesquisa		

2. METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa utiliza dados oriundos de dois questionários elaborados via recurso de formulário eletrônico do Google (REIS, 2014a; 2014b). Um questionário foi dirigido a todos os alunos dos cursos de licenciaturas em Língua Espanhola e Literaturas de língua espanhola e Língua Inglesa e Literaturas de língua inglesa, bem como a alunos do bacharelado em Língua e Cultura Francesas. De 238 alunos, 21 responderam o questionário (aproximadamente 9%). O outro foi enviado a todos os docentes do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas. De um total de 38, 12 docentes responderam (aproximadamente 31%). Os questionários foram enviados e as respostas dos participantes voluntários recebidas no segundo semestre de 2014¹.

A participação dos alunos na pesquisa foi incentivada por estratégia típica da pesquisa denominada ética, isto é, pesquisa *sobre* (Cameron et al., 1993), por meio da oferta de atrativo material em compensação do tempo dispendido à resposta ao instrumento (sorteio de camiseta institucional). Os 21 alunos responderam o questionário sob pseudônimo de sua escolha. Cada pseudônimo foi convertido em código alfanumérico (ex.: A1), o qual utilizamos para associar à autoria das respostas.

Quanto à participação de docentes na pesquisa, nenhuma vantagem material lhes foi oferecida, tendo em vista que a pesquisa visou à obtenção de dados para subsidiar ações e planejamentos de uma instituição vinculada ao seu departamento na universidade. Portanto, o total de 12 participantes dessa categoria pode ser indicativo² de seu sentido de pertencimento, espírito de colaboração, capacidade de expressão e organização pessoal de tempo, para citar possíveis fatores.

Os percentuais de resposta das categorias alunos e docentes estão aquém do ideal, ao considerarmos o número total de alunos e docentes convidados a voluntariar respostas. Entendemos um dos significados desse baixo percentual de participação seja falta de interesse no Laboratório de línguas.

O instrumento para geração de dados dos alunos foi composto de 6 questões de formulação fechada e 5 questões de formulação aberta. O instrumento dos

docentes foi composto de 5 questões de formulação fechada e 5 questões de formulação aberta. O Quadro 2 sintetiza a estrutura numérica dos tipos de questões de cada instrumento.

Quadro 2 - Estrutura numérica dos tipos de questões dos instrumentos.

Instrumento	Questões de formulação Fechada	Questões de formulação aberta
Alunos	6	5
Docentes	5	5

Enquanto as respostas quantificáveis foram sintetizadas por opção do formulário do Google, as respostas às questões de formulação aberta foram analisadas indutivo-dedutivamente.

Nesta pesquisa, analisamos as respostas das perguntas (Que papel ou papéis um Laboratório de Línguas de uma universidade pública deve desempenhar?; Que atividade(s) um Laboratório de Línguas de uma universidade pública deve desenvolver e ou promover?; e Dê sugestões para o Laboratório) do instrumento dos alunos e as mesmas questões do instrumento dos docentes. Fazemos isso tendo em vista que se trata de questões idênticas nos dois instrumentos.

À preparação dos dados para análise, observamos que houve respostas incompatíveis com a pergunta, razão pela qual as consideramos como não respostas. As não respostas foram dadas por seis alunos, sendo que três nos pareceram não ter compreendido a questão 1 e outros três a questão 2. Entre docentes, houve apenas uma ocorrência de não resposta à questão 2. Este é um exemplo de não resposta: “Não tenho conhecimento sobre o laboratório, então não posso apontar alguma opinião” (A11). O Quadro 3 sintetiza as ocorrências de não respostas encontradas.

Quadro 3 - Ocorrência de não respostas entre os dados.

Instrumento	Questão	Participante
Alunos	1	11; 12; 17
	2	10; 18; 20
Docentes	2	1

Enquanto a abordagem indutiva à leitura dos dados nos proporcionou temas analíticos iniciais (classificação hiponímica), que posteriormente subordinamos a

dimensões guarda-chuvas (classificação hiperonímica), a abordagem dedutiva – fase em que examinamos os dados a partir dos temas resultantes da leitura indutiva – exigiu-nos registro de novos temas, adequação de temas obtidos em baterias de análise anteriores, reorganização de nossas classificações *hiponímicas* e *hiperonímicas* (REIS, 2014c).

Ao final das baterias de análise e devidos ajustes, a análise das questões de formulação aberta compreendem 4 dimensões (i.e. pragmática, intelectual, histórica e filosófica). As respostas dos alunos situam-se nas dimensões pragmática e intelectual, enquanto a de docentes enquadram-se nas quatro dimensões. A cada dimensão corresponde um determinado número de temas (hipônimos), sendo a dimensão pragmática a que recebe maior incidência de respostas de ambas categorias de participantes. O Quadro 4 apresenta detalhamento numérico das dimensões e respectivos temas.

Quadro 4 - Quantificação de dimensões (hiperônimos) e temas (hipônimos).

Foco da questão	Nº de nome das dimensões	Nº de temas de cada dimensão		
			Alunos	Docentes
Papéis	2	Pragmática	6	8
		Intelectual	2	1
Atividades	2	Pragmática	9	11
		Intelectual	3	1
Sugestões	4	Pragmática	9	2
		Intelectual	1	-
		Histórica	-	1
		Filosófica	-	1

Finalizadas as baterias de análise, a versão preliminar deste texto foi enviada aos participantes – alunos e docentes que responderam ao questionário –, para sua reação. Do total de 12 docentes, 2 informaram não dispor de tempo para realizar o proposto e 2 reagiram ao texto que faz parte deste capítulo. As docentes enviaram suas opiniões por e-mail. Vários alunos interessaram-se pelo texto de análise. Entretanto, nenhum deles enviou comentários. As reações das duas docentes foram consideradas e nos levaram a ajustes no texto, os quais sinalizamos por meio de sublinhado e notas de rodapé.

Na seção seguinte, nosso estilo de relato dos resultados inclui asserções analítico-sintéticas, sustentadas por respectivo excerto ilustrativo, bem como por quadros enquanto recursos sinóticos.

3. RESULTADOS

A partir de questões cujas respostas foram passíveis de quantificação, apuramos que os alunos-respondentes, em total de 21, graduandos no Departamento de Letras Estrangeiras Modernas (LEM) da UEL, são, em sua maioria, alunos do curso de Licenciatura em Língua Espanhola (11 respondentes), seguidos por alunos da Língua Inglesa (7 respondentes) e da Língua Francesa (3 respondentes).

Dos 21 estudantes³ que participaram da pesquisa, 16 disseram conhecer o Laboratório de Línguas e, considerando os mesmos 21 participantes, apenas 1 respondeu afirmativamente a respeito de atuar ou já terem atuado no Lab como estagiário.

Dos 12 participantes docentes, 5 pertencem à área de Língua Inglesa do departamento de Letras Estrangeiras Modernas, 4, a de Língua Espanhola, e 3 não especificaram sua área de atuação. Quando questionados se já haviam utilizado o Lab, 10 responderam afirmativamente e indicaram o Ensino como tipo de atividade associada ao Lab.

4. PAPÉIS A SEREM EXERCIDOS PELO LAB

O quadro 5 apresenta os resultados da análise das respostas de alunos e docentes à questão *Que papel ou papéis um Laboratório de Línguas de uma universidade pública deve desempenhar?*

Responderam a essa questão 20 alunos (de um total de 21, sendo que 3 foram consideradas não respondidas) e todos os 12 docentes participantes. Assim, a análise contempla 17 respostas de alunos e 12 respostas de docentes.

Os papéis do Lab, na visão de alunos e docentes, são de naturezas pragmática e intelectual. Os alunos apontaram seis temáticas de natureza pragmática (*escopo, financeiro, laboral em desenvolvimento profissional, linguístico, simulação, temporal*), enquanto os professores, oito (*didático, incentivador, instrumento de viabilização, laboral em desenvolvimento profissional, linguístico, pedagógico, produtor, receptor*). Portanto, os papéis *laboral em desenvolvimento profissional* e *linguístico* foram compartilhados por alunos e docentes em suas respostas.

Quadro 5 - Papéis a serem exercidos pelo Lab, segundo alunos e docentes.

Dimensão	Tema	Alunos	Docentes
Pragmática	Didático	-	2; 7
	Escopo ⁴	3; 4; 6; 14; 15; 16; 19; 20	-
	Financeiro	13; 18; 20	-
	Incentivador	-	2; 3; 8; 9; 12
	Instrumento de viabilização	-	2; 4; 5; 6; 7; 10; 11; 12
	Laboral em desenvolvimento profissional	4; 5; 13; 19	5; 8
	Linguístico	1; 3; 4; 6; 7; 8; 9; 10; 14; 15; 16; 19; 20; 21	2; 5; 7
	Pedagógico	-	1; 2; 5; 7; 8; 11
	Produtor	-	5
	Receptor	-	2
	Simulação	21	-
Intelectual	Temporal	9	-
	Capacidade cognitiva	2	-
	Conhecimento contextual	2; 7	-
	Experiencial	-	1; 7

Com respeito à natureza *intelectual*, alunos indicaram serem papéis do Lab desenvolver (1) *capacidade cognitiva* e (2) *conhecimento contextual*. Deixando de comungar das ideias dos alunos quanto ao papel de natureza intelectual do Lab, dois docentes expressaram ser papel deste o de promover conhecimento *experiencial*.

Exemplos de respostas de natureza pragmática:

1. Linguístico

[...] proporcionar o desenvolvimento de *línguas estrangeiras* [...] (A3)

[...] aprimoramento linguístico [...]. (D7)

2. Escopo

[...] proporcionar o desenvolvimento de línguas estrangeiras a toda comunidade escolar. (A3)

3. Laboral em desenvolvimento profissional inicial

[...] possibilitar aos *alunos de LEM* experienciar uma *rotina de sala de aula antes de sua formação*. (A5)

[...] ser um campo de estágio [...]. (D5)

4. Financeiro

[...]. Aqui no Brasil já somos *sobrecarregados com os impostos mais exorbitantes*, porém, em contrapartida, com serviços e instituições sucateadas. Nossos *salários são ruins, nossas bolsas de estudos também. Comida no Brasil é cara e aluguel também. Não dá para pagar 200 reais mesmo que seja semestral*. Portanto, por mim, o Lab Línguas da UEL deveria fechar, pois não atende a verdadeira proposta acadêmica de uma universidade pública. (A20)

5. Temporal

Além dos cursos que atualmente são ofertados pelo laboratório, acho que poderiam ser acrescentados cursos de rápida duração, por exemplo intensivos de 3 ou 4 semanas e também cursos à distância. (A9)

6. Simulação

Auxiliar estudantes que desejam participar de programas de intercâmbio acadêmico oferecendo cursos para testes de proficiência. (A21)

7. Didático

[...] desenvolvimento de materiais didáticos. (D2)

8. Incentivador

[...] apoiar departamentos e órgãos da universidade em atividades ou cursos relacionados a línguas. (D3)

9. Instrumento de viabilização

[...] publicação de livre acesso de conhecimentos produzidos com seu apoio e ou incentivo, independente da natureza e finalidades de tais conhecimentos [...]. (D2)

10. Pedagógico

Um laboratório de línguas pressupõe práticas educacionais [...]. (D1)

11. Produtor

[...] ser um espaço para *a pesquisa* e para *a inovação* no ensino de línguas [...]. (D5)

12. Receptor

[...] ser um portal de entrada de idéias inovadoras e desafiadoras, que possam elevar padrões de qualidade e estender os limites de alcance. [...]. (D2)

Os excertos abaixo são de cunho intelectual:

1. Conhecimento contextual

Acesso a artefatos culturais vindos dos diversos idiomas. (A7)

2. Capacidade cognitiva

[...] ajudando o estudante a desenvolver o senso crítico. (A2)

3. Experiencial

[...] que possibilitem a *experimentação* e não somente a reprodução. (D7)

5. ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELO LAB

Os resultados da análise das respostas de alunos e professores à pergunta *Que atividade(s) um Laboratório de Línguas de uma universidade pública deve desenvolver e ou promover?* são apresentados no Quadro 6. De um total de 21 alunos participantes, 20 responderam essa questão (sendo 3 respostas avaliadas como não respostas). Todos os docentes participantes (12) ofereceram respostas. Desse modo, constam 17 respostas de alunos e 12 de docentes na análise.

Quadro 6 - Atividades a serem promovidas pelo Lab, segundo alunos e docentes.

Dimensão	Tema	Alunos	Docentes
	Credencial	8	-
	Didático	-	2
	Escopo	2; 7; 8; 12	-
	Espaço	2	-
	Financeiro	2; 8; 9	-
	Incentivador	-	5; 6; 9; 10
	Instrumento de viabilização	-	7; 12
	Laboral em desenvolvimento profissional inicial	12	8; 9; 12
Pragmática	Linguístico	3; 4; 5; 6; 11; 13; 14; 15; 17; 19; 2	2; 3; 4; 6; 7; 8; 10; 11; 12
	Linguístico	Comerciais	-
		Acessórias	-
		Nível	2
	Mercadológico	1; 2; 7; 13	-
	Nível ⁵	12	-
	Pedagógico	-	4; 5; 6
	Produtor	-	4; 5; 9; 10
Intelectual	Simulação	-	3
	Suporte externo	9	-
	Capacidade cognitiva	16	-
	Conhecimento contextual	4; 5; 7; 11	3; 6; 7; 8; 11; 12
	Ideológico	11	-

Alunos e docentes assinalaram atividades de natureza pragmática e intelectual a serem desenvolvidas pelo Lab. Em relação às atividades de cunho pragmático, os alunos mencionaram 9 temáticas (*credencial, escopo, espaço, financeiro, laboral em desenvolvimento profissional, linguístico, mercadológico, nível, suporte técnico*). As respostas dos docentes englobam 8 tópicos (*didático, incentivador, instrumento de viabilização, laboral em desenvolvimento profissional, linguístico – subdividido em comerciais, acessórias e nível –, pedagógico, produtor, simulação*).

Sobre as atividades de natureza intelectual, as respostas dos alunos contemplam 3 itens (*capacidade cognitiva, conhecimento contextual, ideológico*), enquanto um item é apontado nas respostas dos docentes (*conhecimento contextual*).

Atividades mencionadas por ambos os grupos, de cunho pragmático, são relacionadas aos conteúdos *laboral em desenvolvimento profissional* e *linguístico*. Sob a natureza intelectual, alunos e docentes compartilham menção de temática *conhecimento contextual*.

Entre as atividades pragmáticas, apresentamos alguns exemplos a seguir.

1. Linguístico

Curso de línguas [...]. (D3)

Cursos para todas as idades de línguas estrangeiras e suas habilidades. (A13)

a) *Comerciais*: [...] cursos preparatórios para exames [...] (D3)

b) *Acessórias*: [...] atividades complementares para graduandos (cursos; palestras; etc.) [...] (D2)

c) *Nível*: Cursos de *proficiência* em línguas estrangeiras (D2)

2. Escopo

[...] à comunidade externa [...] (A7)

3. Laboral em desenvolvimento profissional inicial

[...] promover um espaço para estágios obrigatório e não-obrigatório aos alunos de graduação de Letras Estrangeiras Modernas; [...] (A12)

[...] estágio de observação, estágio de regência (obrigatório e não obrigatório) [...] (D8)

4. Financeiro

[...] cursos gratuitos [...] (A8)

5. Credencial

[...] criar provas para avaliação de proficiência em línguas dos cursos de pós-graduação Stricto Sensu - UEL. (A8)

6. Espaço

[...] os alunos da graduação de LEM, poderiam ter mais acesso [...] (A2)

7. Suporte externo

[...] parcerias com outras universidades [...] (A9)

8. Nível⁶

[...] aperfeiçoamento [...] (A12)

9. Didático

[...] cursos para professores em serviço. (D2)

10. Incentivador

[...] apoio a projetos, pesquisa sobre ensino-aprendizagem de línguas e formação de professores [...]. (D10)

11. Instrumento de viabilização

[...] Preparação e correção das provas de proficiência em leitura e escrita em língua estrangeira para seleção de candidatos de todos os programas de pós Stricto Sensu. (D12)

12. Pedagógico

[...] cursos de formação de professores [...] (D6)

13. Produtor

[...] elaboração de provas de proficiência [...] (D4)

14. Simulação

[...] cursos preparatórios para exames [...] (D3)

As atividades de cunho intelectual foram compreendidas entre as seguintes temáticas:

1. Conhecimento contextual

[...] eventos culturais em datas comemorativas nos países de língua estrangeiras ou eventos que marquem a língua [...] (A7)

[...] atividades socioculturais (como a Festa das Nações etc). (D3)

2. Ideológico

Política [...] (A11)

3. Capacidade cognitiva

Atividades [...] visando à construção do conhecimento a partir da *reflexão crítica* dos conteúdos [...] (A16)

6. SUGESTÕES PARA O LAB

A última questão dissertativa pediu aos participantes sugestões para o Lab. Dos 21 alunos participantes, 8 deixaram suas sugestões e, de 12 docentes, 3 responderam ao pedido. O Quadro 7 mostra os resultados para essa questão.

Os alunos fizeram sugestões de natureza pragmática e intelectual, enquanto as sugestões dos docentes são de caráter pragmático, histórico e filosófico.

As sugestões de cunho pragmático apresentadas pelos alunos se relacionam a 9 tópicos (*linguístico, escopo, laboral em desenvolvimento profissional, financeiro, temporal, simulação, publicitário, suporte técnico, demanda*). Nesse mesmo aspecto, as sugestões dos docentes englobam 2 tópicos (*didático, administrativo*).

Quadro 7: Sugestões sobre funções do Lab, segundo alunos e docentes.

Dimensão	Tema	Alunos	Docentes
Pragmático	Linguístico	4; 7	-
	Escopo	1; 8	-
	Laboral em desenvolvimento profissional	4	-
	Financeiro	1; 5	-
	Temporal	8	-
	Simulação	8	-
	Publicitário	2; 3; 6	-
	Suporte externo	8	-
	Demanda	8	-
	Didático	-	8
	Administrativo	-	3; 4
Histórica		-	4
Filosófica		-	
Intelectual	Conhecimento contextual	7	-

Um aluno ofereceu uma sugestão de natureza intelectual, relacionada à temática *conhecimento contextual*. Um docente sugeriu funções de caráter histórico e filosófico ao Lab. Alunos e docentes não apresentaram sugestões de natureza comum.

Exemplos de sugestões de natureza pragmática:

1. Linguístico

[...] workshops para alunos e professores na área de língua inglesa (ex: tradução, games no ensino-aprendizado de língua estrangeira,) e aulas de conversação com foco no *desenvolvimento da língua* e não em 'notas'. (A4)

2. Escopo

[...] aos alunos de graduação e pós-graduação da UEL [...]. (A1)

3. Laboral em desenvolvimento profissional

O laboratório poderia oferecer aos alunos de LEM aulas de observação [...]. (A4)

4. Financeiro

Baixar o custo, em apenas um ano e meio o valor duplicou. (A5)

5. Temporal

Cursos com horários flexíveis [...]. (A8)

6. Simulação

[...] convênios para aplicação dos testes de proficiência [...]. (A8)

7. Publicitário

Divulgar mais o Laboratório para a comunidade externa e acadêmica. (A2)

8. Suporte externo

[...] Fazer, em conjunto com os órgãos responsáveis da instituição, convênios para aplicação dos testes de proficiência de línguas estrangeiras [...]. (A8)

9. Demanda

[...] aumento de cursos de idiomas mais escolhidos (inglês e espanhol) aos sábados [...]. (A8)

10. Didático

Promover ações conjuntas/colabor(ativas) entre professores/as na elaboração de *materiais didáticos*; Acompanhamento das práticas desenvolvidas em sala de aula. (D8)

11. Administrativo

Estabelecer políticas, metas e instrumentos; Reunir colaboradores; Confiar responsabilidades Trabalhar com agenda; Promover organização; Garantir segurança [...] Partilhar êxito. (D4)

A única sugestão de natureza intelectual vincula-se à temática *conhecimento contextual*:

1. Conhecimento contextual

Criação de programas como acampamentos em grupos, viagens ou eventos regulares onde se promoveriam atividades de imersão. (A7)

Um docente fez sugestões de cunho histórico e filosófico, conforme excertos que apresentamos na sequência.

1. Histórico

[...] Preservar história do desenvolvimento institucional [...]. (D4)

2. Filosófico

[...] Zelar pela ética [...]. (D4)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão das análises que realizamos com os dados oriundos de dois instrumentos de coletas de dados eletrônicos, junto às comunidades docente e discente do curso de Letras Estrangeiras Modernas da UEL, podemos afirmar que as duas perguntas de formulação aberta (Que papel ou papéis um Laboratório de Línguas de uma universidade pública deve desempenhar? e Que atividade(s) um Laboratório de Línguas de uma universidade pública deve desenvolver e ou promover?), assim como o campo aberto a sugestões para os respondentes, colheram dados que se complementam, se sobrepõem; portanto, servem para reafirmarem uma resposta por meio de outra, bem como evidenciam repetição de seus conteúdos.

Em linhas gerais, há pontos levantados por Almeida Filho (2014) quanto à necessidade de promoção de atividades do Lab, que este, segundo sua coordenação, atualmente desenvolve. Trata-se de cursos de línguas, os quais constituem sua principal atividade, em caráter extensionista. Também a elaboração e aplicação de exames de proficiência, como atividades extensionistas permanentes, tomam espaço paralelo à lacuna do exame nacional de proficiência linguística apontada pelo linguista aplicado (AGÊNCIA UEL DE NOTÍCIAS, 2014).

Poderíamos considerar que as atuais atividades do Lab, em caráter de suporte à extensão (aplicação de exames de proficiência linguística e recursos financeiros a eventos), ao ensino (à graduação – oferecendo campo de estágio para licenciaturas), à pós-graduação e a projetos de ensino e de pesquisa, podem contribuir para que aquele desempenhe, talvez, o papel “aventu-

reiro”, nos termos de Almeida Filho (Agência UEL de Notícias, 2014), que ele entende ser necessário. Todavia, salientamos que não nos é possível sermos mais específicos com respeito ao suporte do Lab à pós-graduação, a projetos de ensino e pesquisa, tendo em vista os dados fornecidos por sua coordenação em resposta a nosso questionário. Assim, admitimos que resta-nos nebuloso⁷ o alcance desse papel do Lab.

Os papéis do Lab arrolados por Almeida Filho e as atuais atividades daquele, segundo sua coordenação, convergem em proporção, grosso modo, com os papéis e atividades apontados pelos discentes e docentes que forneceram os dados para esta pesquisa. Estamos nos referindo ao caráter predominantemente pragmático entre papéis idealizados e papéis realizados.

O caráter intelectual de papéis e atividades do Lab também se concretiza nas expectativas do linguista aplicado, dos respondentes (discentes e docentes), no apoio que o Lab presta à elaboração e aplicação de exames e à realização de eventos de extensão.

Por outro lado, respostas menos recorrentes entre discentes e docentes distanciam as idealizações do linguista aplicado e da atual atuação do Lab com respeito a seu papel e atividades de caráter histórico e filosófico.

Em relatos de pesquisa, é comum focalizarmos aquilo que é mais recorrente. Na presente conclusão, se fizemos isso, nada mais acrescentaremos ao propósito desta pesquisa, que é reunir subsídios para planejamento das atividades do Lab. Por isso, gostaríamos de destacar, por meio de excertos originais extraídos dos dados de falas menos recorrentes, pontos para serem, talvez, considerados pelos gestores da entidade pública, a saber:

[...] Preparação e correção das provas de proficiência em leitura e escrita em língua estrangeira para seleção de candidatos de todos os programas de pós Stricto Sensu. (D12)

[...] Zelar pela ética [...]. (D4)

Atividades [...] visando à construção do conhecimento a partir da *reflexão crítica* dos conteúdos [...] (A16)

Baixar o custo, em apenas um ano e meio o valor duplicou. (A5)

Laboratório de Línguas: Para quê e para quem? Para exercer papéis principalmente pragmáticos, mas não somente; para atuar em dimensões da realidade e da virtualidade, para preparar, credenciar, disseminar, desenvolver e apoiar, por meio de interações com pessoas e conhecimentos.

NOTAS

- 1 As respostas de docentes foram obtidas no período entre 30/08 a 17/09/2014, após dois convites. As respostas dos alunos, entre 3 e 9/09/2014, mediante único convite.
- 2 D5, em reação a versão preliminar do presente capítulo, em 04/02/2015: *“Quanto a considerações feitas acerca dos respondentes docentes, não me parece haver subsídios para concluir que sua participação ‘certamente é índice de seu sentido de pertencimento, espírito de colaboração, capacidade de expressão e organização pessoal de tempo, para citar possíveis fatores.”*
- 3 Esclarecemos que dos 21 alunos, 5 deles sinalizaram interesse em ter o retorno de nossa análise. Contudo, nenhum deles expressou sua reação ao texto dentro do prazo estipulado.
- 4 Em nossa análise, escopo refere-se ao âmbito de atuação do Lab, ao tipo de público ele deve servir (ex.: interno ou externo à universidade). Ao incluirmos escopo dentre os papéis a serem exercidos pelo Lab, temos em mente que os respondentes referem-se justamente a diferentes âmbitos. Portanto, entendemos que um dos papéis exercidos pelo Lab seja considerar seu escopo, ou seja, âmbito de atuação.
- 5 Categoria questionada por uma docente quanto possível pertinência à subcategoria pragmática linguística. Mantivemos nível como categoria independente nesta análise, porque o excerto dos dados não especifica a que se refere tal aperfeiçoamento. Assim, evitamos presunção na análise.
- 6 Vide nota de rodapé 7.
- 7 D1, em reação a versão preliminar do presente capítulo, em 29/01/2015.: *“Para mim, o papel ‘aventureiro’ sugerido por Almeida Filho e o suposto alcance desse papel pelo LAB (como, apontado na conclusão) ficou bastante nebuloso”.*

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA UEL DE NOTÍCIAS. Uma crítica acerca do ensino de língua no país. **Jornal Notícia** 1.312 - Quarta-feira, 23 Apr 2014. Disponível em: http://www.uel.br/com/agenciaueldenoticias/index.php?arq=ARQ_not&FWS_Ano_Edicao=1&FWS_N_Edicao=1&FWS_N_Texto=18909&FWS_Cod_Categoria=2. Acesso em 13 Dez 2014.

CAMERON, D. et al. Ethics, advocacy and empowerment: issues of method in researching language. **Language and Communication**, n.13, p.81-94, 1993.

LABORATÓRIO DE LÍNGUAS DA UEL. **Entrevista**. [mensagem pessoal] Mensagem recebida por <simonereiss@gmail.com> 12 Dez.2014.

REIS, Simone. **Possibilidades para o Laboratório de Línguas**. Questionário eletrônico a docentes. 2014a.

_____. **Possibilidades para o Laboratório de Línguas**. Questionário eletrônico a alunos. 2014b.

_____. **Classificações Hiponímica e Hiperonímica**. Orientação de pesquisa. Grupo de Letramento Crítico: Cognição e Discurso. 2014c.

OS AUTORES

Simone Reis é Universidade Estadual de Londrina. Londrina. simonereiss@gmail.com

Alex Alves Egido é Graduação em Letras. Universidade Estadual de Londrina. Londrina. alex.egido.uel@outlook.com

Paula Kracker Francescon é Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem. Universidade Estadual de Londrina. Londrina. francescon.paula@gmail.com

